

VISÃO DO CORREIO

Portugal dá lições sobre democracia

Na última quinta-feira, os portugueses deram uma grande demonstração do quanto estão dispostos a manter a democracia que reconquistaram há 50 anos. As ruas de todas as cidades do país foram tomadas por cidadãos para celebrar o 25 de Abril, quando a Revolução dos Cravos derrubou a mais longa ditadura da Europa. Foram 48 anos de um regime que perseguia, prendia e matava seus opositores, mantinha a maior parcela da sociedade na pobreza quase absoluta e protegia uns poucos privilegiados. Esses tempos cruéis continuam vivos na memória de muita gente, mas, nem por isso, Portugal está livre de retrocessos.

Nas eleições realizadas em março último, 1,1 milhão de portugueses votaram no partido de extrema-direita Chega, garantindo 50 assentos à legenda na Assembleia da República. Esse grupo de parlamentares, muito barulhento nas redes sociais, dissemina discursos de ódio, incentiva o racismo e a xenofobia e propaga a imagem de um país que não existiu sob a ditadura de António Salazar. Não se acanha em dizer, publicamente, que se orgulha do período colonialista e da escravidão. Ao longo de quase quatro séculos, Portugal traficou mais de 6 milhões de africanos. O domínio sobre países da África, como Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, só foi rompido nos anos de 1970, quando a ditadura salazarista foi derrubada.

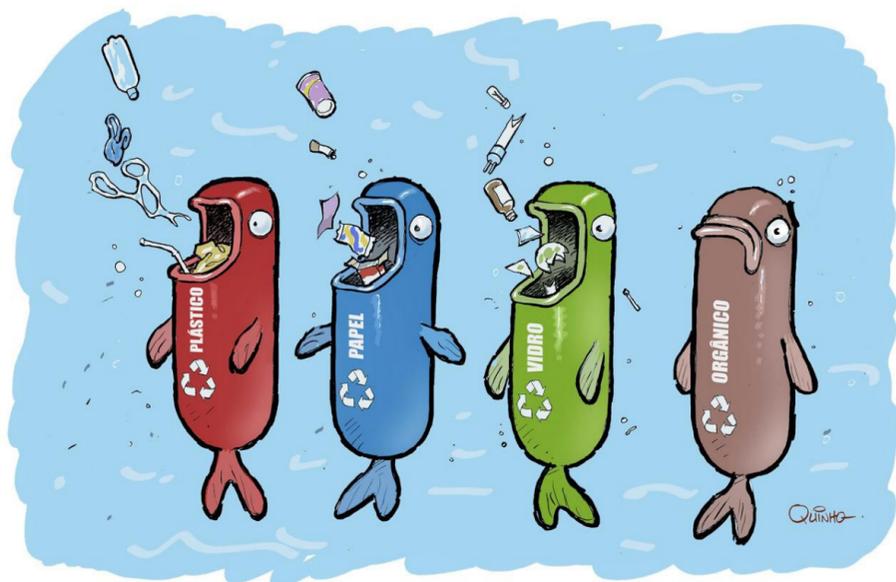
Foi essa ameaça latente que levou tanta gente a deixar o conforto do lar para gritar contra o fascismo e os saudosistas da ditadura. Crianças, jovens, idosos, todos carregando um cravo no peito, se uniram para dizer, em alto e bom som, que a luta dos capitães, daqueles que foram mortos e dos desaparecidos que as famílias nunca puderam enterar, não está perdida. Pelo contrário, se precisar, há um exército de cidadãos dispostos a enfrentar os movimentos antidemocráticos, que, com um discurso fácil, questionam as liberdades, a igualdade de gêneros e as conquistas das comunidades LGBTQIA+ e ainda pregam contra os imigrantes. Justamente

em Portugal, cujo histórico foi de emigração, com homens e mulheres em busca de melhores condições de vida mundo afora.

As ruas de Portugal explicitaram que a luta em defesa da democracia é constante. Que não se deve nunca descuidar desse regime que é imperfeito, mas é o único que permite que todos, independentemente das condições sociais, da cor da pele, do nível cultural, tenham voz. O Brasil, por sinal, tem muito a aprender com os portugueses. Infelizmente, os brasileiros, em boa parte, estão perdendo a noção do quanto a democracia permitiu avanços importantes no país. É assustador constatar que um grupo de cidadãos ainda acredita que a ditadura é o melhor regime para se viver. E dizem isso às claras, carregando bandeiras e vestidos de verde e amarelo, misturando religião e alienação. Um perigo, como se viu no 8 de janeiro de 2023.

A Revolução dos Cravos se deu sem o derramamento de sangue. E foi com alegria, muita música e solidariedade que, 50 anos depois, os portugueses celebraram a data que consideram a mais importante da história milenar do país. Como disse a aposentada Idina Morais, 74 anos, todos, independentemente da idade, jamais podem permitir a volta da ditadura, daqueles tempos horríveis. Essas palavras devem ser ouvidas, sobretudo, pelos mais jovens, que, em número significativo, parecem desconhecer essa terrível parte da história. Foram eles os maiores apoiadores da ultradireita nas recentes eleições. E são eles que também dão suporte aos extremistas na Alemanha, na Itália, na França, na Hungria, no Brasil.

A democracia merece respeito. As imagens dos portugueses na Avenida da Liberdade, em Lisboa, nesta semana são um respiro e um alento nesses tempos sombrios em que o individualismo se sobrepõe ao coletivo, a desunião afasta a paz, o diferente se torna uma afronta, o desrespeito atropela a gentileza. Ainda há tempo de se mudar a rota. E que Portugal, com seus lindos cravos vermelhos, seja um libelo a favor das liberdades e um antídoto contra a intolerância.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência policial

A cada dia a Polícia Militar em todo o país dá mostras da sua índole torturadora e matadora de negros. Na manhã de sexta-feira, um vídeo exibiu pelas emissoras de tevê um policial torturando um homem negro e, aparentemente, sem qualquer motivação. O homem foi agredido com spray de pimenta nos olhos e teve a garganta pressionada pelo PM algoz. A vítima não oferecia nenhum risco, não resistia, mesmo sendo obrigada a ficar com as mãos atrás do corpo. As imagens não deixam dúvida de se tratar de uma ação de violência descabida, abuso de autoridade. A filmagem foi feita, em uma rua de São Paulo, pelo irmão do homem agredido, que o orientou a não reagir. Em resumo, um ato de crueldade desmedida que expressa a truculência dos brancos contra os negros, próprio dos racistas e torturadores. Mas, antecipadamente, que o soldado da PM ainda será laureado pelo corporação, que, quase sempre, mata negros jovens com tiros nas costas. Até quando o Brasil e suas instituições serão vitrines de exemplos de violência contra o povo negro?

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Salários

Para os dirigentes dos poderes Legislativo e Judiciário, é muito fácil definir reajustes salariais e de benefícios. O dinheiro não sai do bolso deles. Os eventuais impostos que recolhem são migalhas ao erário diante dos valores que entram na conta bancária deles. Os benefícios e mordomias, como carros oficiais com motoristas, viagens aéreas nacionais e internacionais, ajuda de custo, auxílio-moradia, auxílio-paletó, auxílio-aluguel ou moradia oficial, entre outros, correm à custa dos cofres públicos. São milhões e milhões de reais que nutrem as castas do poder, enquanto o valor do salário mínimo é de R\$ 1.412, quando deveria ser de R\$ 6.723, conforme estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O valor atual, diante da realidade nacional, impede o trabalhador de ter acesso aos alimentos face ao preço da comida no país. Como pagar aluguel, passagem de ônibus para ir ao trabalho e comer? Impossível é a resposta que leva o trabalhador à condição de miserável. Este é o Brasil que se pauta pela justiça social.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

Ayrton Senna

Eis a marca de uma história que não deixa o coração e a mente dos brasileiros... Esse é o dia e o local intitulado como o da grande perda. Mas também, o dia da transmutação de um homem em herói... San Marino, Imola, Itália. 1º de maio de 1994! Há 30 anos. E parece que foi ontem. Pois ainda ouvimos o ronco dos motores... O olhar abatido e pensativo antes do início da prova... Uma sensação de "há algo errado" paira na expressão do herói... Uma crítica ao esquema de segurança dos demais companheiros... Tudo lhe frisava uma repressão de vidência, pois assim são todos os heróis, anteveem fatos e situações, tempos e épocas. Aparecem de épocas em épocas na humanidade focando luzes novas para revelar-nos saídas e desafios a superar. Cravou em nossos corações a franqueza da luta



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Qual é o seu palco?

O que te faz forte nessa vida? Que tipo de gente você escolhe ter como referência? Ao envelhecer, quem são as pessoas que te inspiram? O que te faz manter corpo e mente ativos com o passar dos anos? No corre de sempre, você procura responder a essas perguntas? Sabe o que te leva pela mão para ser saudável com o passar do tempo? Eu sei: o exemplo. Escolho pessoas com histórias, com humor, animadas pela arte, pela alegria de continuar pertencendo aos palcos que elegeram para brilhar nesta existência.

Se perguntar a eles por que continuam fazendo o que fazem, eles dirão simplesmente: porque não sei viver de outra forma ou porque é isso o que sempre fiz. Posso dar como exemplos Fernanda Montenegro, Ary Fontoura e José Sarney. Dois artistas de máxima grandeza, o político mais longo deste país.

Sarney completou na última semana seus 94 anos e abriu as portas de casa para muitos convidados, entre eles muitos políticos de diferentes partidos e correntes ideológicas e autoridades. Suas festas são sempre memoráveis e os cumprimentos duram incontáveis horas.

É uma forma de reverenciar sua própria história, de manter conversas, de estar novamente no palco que escolheu: a política. Mesmo sem exercer funções públicas, atualmente, se mantém ativo e participativo. Não precisava fazer escolhas públicas, mas não se furtou a apoiar um antigo adversário, Lula, nas últimas eleições. E se posicionou

contra o bolsonarismo. Repudiou os atos terroristas de 8 de janeiro e defendeu a manutenção do Fundo Constitucional do DF.

Também aos 94 anos, Fernanda Montenegro está em seu palco. Apresenta uma leitura de Simone de Beauvoir. São pequenas temporadas de *A cerimônia do adeus*, com ingressos esgotados, e segue fantástica, fazendo o que sempre fez. E sobretudo com a alegria de fazer. Integrante da Academia Brasileira de Letras, atriz mais aclamada do Brasil, Fernanda demonstra uma intensa alegria de atuar, de ler, de escrever, de estar no mundo de maneira inteira. Um exemplo maravilhoso para todos nós.

O ator Ary Fontoura, aos 91 anos, surpreende com sua vitalidade. Na pandemia, descobriu-se um influencer da alegria, do humor. Levou para um novo palco, na internet, a sua arte. Afinal, o espetáculo não pode parar. Está no Instagram, nas novelas, nos programas de entrevistas.

Não podemos falar de longevidade sem falar do que nos constitui como seres ativos e viventes. Há pessoas que sobrevivem aos anos e há pessoas que vivem todos eles como se fossem os últimos.

Eu vivo no meu palco, o jornalismo. Por ele, sou capaz de crescer nas adversidades. Quando respiramos um ofício e nos mantemos ativos e de braços dados com ele, estamos fazendo o nosso melhor. Sem esquecer do exercício físico, é claro. Essee nos mantém de pé, enquanto nosso palco nos mantém com fé.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br